JAMES KAWAN

1) O fato de fazer parte do COIL influenciou minha compreensão do mundo em escala global

Neste semestre, participar do COIL com meus amigos brasileiros ampliou significativamente minha perspectiva do mundo. Trabalhar com alunos de diversas origens culturais abriu minha mente para novas ideias e maneiras de ver o mundo. Trabalhamos em projetos juntos, trocamos experiências, aprendi sobre a cultura deles e isso também me fez reavaliar alguns de meus pontos de vista anteriores. Isso melhorou minha capacidade de me comunicar com pessoas de várias origens culturais e me deu uma visão de como funcionam as equipes diversificadas.

Trabalhar nesse COIL abriu meus olhos para as maneiras como outras regiões abordam os desafios e oferecem soluções exclusivas para preocupações globais. O COIL me transformou profundamente. Agora tenho uma compreensão mais profunda

Agora tenho uma compreensão mais profunda de várias culturas e posso navegar pela complexidade de nosso mundo interconectado.

**2) Novas perspectivas descobertas durante a experiência do COIL:**

Participar do COIL com colegas de classe brasileiros despertou minha perspectiva para novas observações, principalmente a falta de uma paixão comum por futebol entre meus amigos. Aprendi com isso que nem todos os membros de uma cultura são iguais. Observei que meus amigos brasileiros tinham opiniões diferentes sobre questões como envolvimento da comunidade, educação e meio ambiente enquanto colaborávamos em projetos e conversávamos. Isso me fez perceber que as culturas são diversas e complexas e que não se pode simplificá-las.

**3) pontos em comum observados durante a experiência do COIL**

Consegui encontrar pontos em comum com meus colegas, principalmente em nossas atividades educacionais. Nosso programa compartilhado de estudar administração de empresas com especialização em recursos humanos foi uma das nossas semelhanças mais óbvias. Conseguimos nos unir devido a esse alinhamento intelectual, que nos proporcionou uma linguagem e um entendimento compartilhados.

4) Você recomendaria uma experiência COIL a um amigo? Por que sim ou por que não?

Além de estar alinhado academicamente, o programa ofereceu uma plataforma de cooperação intercultural que me permitiu interagir com colegas brasileiros e aprender sobre seus diferentes pontos de vista. Meu conhecimento acadêmico foi ampliado por essa exposição, que também aprimorou minhas habilidades de comunicação intercultural e aumentou minha adaptabilidade em diversos ambientes internacionais.

**5) O que você diria que os alunos precisam fazer se quiserem ter uma experiência bem-sucedida no COIL?**

Os alunos devem cooperar e ter habilidades de comunicação eficazes para aproveitar seu tempo no COIL. Desde o início, é fundamental estabelecer canais claros de comunicação e atribuir responsabilidades. Isso facilita a solução de problemas e a colaboração. Também é fundamental reconhecer e compreender as diversas origens culturais do grupo. Todos vocês se beneficiam da experiência quando tentam respeitar e aprender com colegas estrangeiros.

**6) Se você fosse fazer o COIL com colegas internacionais novamente, o que faria de diferente?**

Se a oportunidade de colaborar com colegas globais no COIL surgisse novamente, eu seria mais sensível às diferenças culturais. Eu me certificaria de que os assuntos abordados fossem mais pertinentes aos países em questão. Por exemplo, eu falaria sobre futebol com alunos do Brasil, da Argentina ou do Reino Unido, porque isso é muito importante para suas culturas. Mas como a Europa tem um passado tão rico e variado, eu falaria mais sobre história se estivesse trabalhando com colegas desse continente.

**7) O que tornou a experiência do COIL única ou especial?**

Estávamos separados geograficamente, mas a experiência do COIL permitiu que nos conectássemos com pessoas de todo o mundo, o que a tornou única. Para nós, seria mais fácil trocar ideias e aprender sobre outras culturas do que em uma sala de aula tradicional.

O aprendizado se tornou mais envolvente e inovador quando tivemos conversas em tempo real com nossos alunos estrangeiros, mesmo estando em países diferentes.

**8) O que você aprendeu sobre seus colegas internacionais? O que você aprendeu sobre si mesmo?**

As conversas que tivemos durante o COIL fluíram sem problemas, desde as investigações relacionadas ao curso sobre a dinâmica da liderança até as complexidades dos relacionamentos interpessoais em ambientes de trabalho.

Nossas discussões se estenderam naturalmente para incluir nossa paixão mútua por esportes internos e externos. Essa dupla ênfase aumentou nossa compreensão do material e deu às nossas interações um contexto mais íntimo e cultural.

**9) De modo geral, qual foi o momento de aprendizado mais interessante e útil para você em suas atividades de colaboração com colegas internacionais?**

Perceber que a diversidade abrange uma série de pontos de vista e métodos de solução de problemas, além das origens étnicas, foi a coisa mais fascinante e útil que aprendi ao trabalhar com colegas internacionais.

Isso demonstrou como um grupo diversificado de pessoas pode produzir respostas únicas e perspicazes.

Também demonstrou a importância de envolver todos na solução de problemas globais significativos.

A coisa mais significativa que descobri é que a colaboração é eficaz quando reconhecemos e valorizamos a diversidade de padrões de pensamento entre os indivíduos.

**10) O que você leva do COIL que pode ajudá-lo em outras áreas de sua vida?**

Minha experiência no COIL me proporcionou habilidades que vão além das acadêmicas e me ensinou a aceitar as diferenças. Trabalhar com pessoas de diversos países me ajudou a compreender melhor as perspectivas de outras pessoas e aprimorou minhas habilidades de comunicação e interpessoais. Sem dúvida, minha vida se beneficiará dessas novas habilidades e da compreensão cultural de várias maneiras, inclusive no local de trabalho e na formação de conexões significativas.